Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni - Dezembro de 2017

A MUSICALIDADE NO ENSINO DOS ALUNOS DA EJA

Rogéria Cristina Ferreira[1], Marilda de Souza Lima[2], Augusto de Morais Pinho[3]

Resumo

O presente artigo tem como objetivo avaliar a importância da música e aptidão dos alunos da EJA em relação ao ensino de expressão oral e escrita. O tema foi escolhido considerando que a música pode aprimorar a criatividade oral e escrita dos alunos e melhorar o relacionamento entre os colegas criando ambientes saudáveis para a construção correta e adequada do uso social da língua minimizando assim, as desigualdades e os estereótipos aferidos à essa modalidade escolar. O uso do recurso musical em sala de aula pode propiciar um aprendizado diferenciado oportunizando aos alunos o desenvolvimento das competências e habilidades linguísticas. Experimentar metodologias diversificadas na EJA é fundamental para que o professor perceba que as relações professor-aluno, aluno-aluno são diferenciadas por se tratar de pessoas que não tiveram a oportunidade da escolarização na época considerada adequada. Ao utilizar o recurso musical, o professor tem que ter a consciência de que seus alunos não são mais crianças, devendo, portanto, ter o cuidado para não infantilizar as aulas, mas despertar e instigar o interesse musical dos mesmos, através de ações criativas e prazerosas envolvendo a participação de todos no processo aprendente. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica de artigos, revistas, sites, livros de renomados estudiosos como: DI PIERRO (2000),FREIRE (2011), FUCK (1994), PIAGET (2000), PINTO (2007), entre outros.

Palavras - chave: Musicalidade. Ensino. EJA

Abstract

The present article aims to evaluate the importance of the music and aptitude of the students of the EJA in relation to the teaching of oral and written expression. The theme was chosen considering that music can improve students' oral and written creativity and improve the relationship between their colleagues, creating healthy environments for the correct and adequate construction of the social use of the language, thus minimizing the inequalities and stereotypes of this modality school. The use of the musical resource in the classroom can provide a differentiated learning, allowing students to develop their language skills and abilities. Experiencing diversified methodologies in the EJA is

[1] Acadêmica do 7º Período do Curso de Pedagogia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni. E-mail: ro2015-rogeria@hotmail.com

[2] Coordenadora e Professor(a) da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni. E-mail: marilda_souza2011@hotmail.com

[3] Professor(a) na Faculdade Presidente Antônio Carlos – Teófilo Otoni. E-mail: academicounipac@hotmail.com

fundamental so that the teacher perceives that the teacher-student, student-student relationships are differentiated because they are people who did not have the opportunity of schooling at the time considered adequate. When using the musical resource, the teacher has to be aware that his students are no longer children, and should therefore be careful not to infantilize classes, but to awaken and instigate their musical interest through creative and the participation of all in the learning process. The methodology used was a bibliographical review of articles, journals, websites, books of renowned scholars such as DI PIERRO (2000), FREIRE (2011), FUCK (1994), PIAGET (2000), PINTO (2007), among others.

Key words: Musicality. Teaching. EJA

1 Introdução

O presente artigo tem como objetivo avaliar a importância da música e aptidão dos alunos da EJA em relação ao ensino de expressão oral e escrita.

O tema foi escolhido considerando que a música pode aprimorar a criatividade oral e escrita dos alunos e melhorar o relacionamento entre os colegas criando ambientes saudáveis para a construção correta e adequada do uso social da língua minimizando assim, as desigualdades e os estereótipos aferidos à essa modalidade escolar.

O uso do recurso musical em sala de aula como ferramenta pedagógica pode propiciar um aprendizado diferenciado oportunizando aos alunos o desenvolvimento das competências e habilidades linguísticas. A liberdade de experimentar novas metodologias como a música, por exemplo, possibilita ao aluno adquirir habilidades na área da comunicação e da interlocução, lembrando que a música na EJA pode contribuir para melhoria da autoestima uma vez que se trata de uma camada excluída por não ter tido a escolarização no tempo certo.

A partir do objetivo proposto levantou-se a situação problema: Como a musicalização pode contribuir na aquisição de habilidades e competência oral e escrita dos alunos da EJA?

Segundo Di Pierro (2000, p. 110), a Educação de Jovens e Adultos - EJA é uma modalidade na qual são inseridos os alunos que não frequentaram a escola durante a infância ou na adolescência, geralmente chamada de idade ideal. Os motivos pelos quais não estudaram, frequentemente, são alheios à

vontade de cada um: difícil acesso à escola, ajudar os pais no trabalho para complementação da renda familiar, falta de incentivo ou de conscientização da importância dos estudos para a vida futura, gravidez.

Já os motivos pelos quais retornam a escola são a busca da profissionalização, crescimento pessoal, adquirir aptidões e serem mais ativos e participativos dos problemas sociais, políticos e econômicos da sociedade, sentir-se úteis perante o grupo social, dentre vários outros.

O problema do analfabetismo, do acesso e da permanência na escola é uma questão pedagógica, social, econômica, política e de toda a sociedade. A busca pela profissionalização caracteriza-se uma necessidade primordial para inserção no mercado de trabalho. Daí a necessidade de retorno à escola dessa camada social que não teve a escolarização no tempo certo.

Conforme Amato, (2012, p. 47) é possível identificar três programas que se destacaram na luta contra o analfabetismo. Dentre eles pode-se destacar: o MOBRAL- Movimento Brasileiro de Alfabetização, de 1967-1985; a Fundação Educar - 1986-1990 que foi extinto no governo de Fernando Collor de Melo, e em 2003, na gestão do presidente Lula surgiu o Programa Brasil Alfabetizado até os dias atuais.

Educação EJA não é somente aprender a leitura e a escrita. É uma modalidade onde o aprendizado acontece de maneira formal e informal, extrapolando os espaços escolares e não escolares, levando em consideração toda estrutura social e o contexto no qual está inserido o aluno.

Para que a Educação de Jovens e Adultos se efetive verdadeiramente, é preciso extrapolar os limites legais, que ela aconteça na prática, obedecendo a metodologias adequadas, infraestrutura, profissionais capacitados e respeitando, é claro, a diversidade, individualidade e realidade de cada aluno. Não é suficiente ter leis contemplativas, se não se concretizam, se diretores, professores e até mesmos alunos são negligentes na prática. Não querendo tirar a responsabilidade do Estado, as leis devem dar suporte legal, mas a sociedade também é responsável pelas suas ações e cobranças, caso elas não se efetivem. Todos devem estar envolvidos para que mudanças aconteçam e possa enriquecer a Educação de Jovens e Adultos para que não aconteça a

massificação dos alunos da EJA incluindo-os como um segmento homogêneo conforme afirmou Haddad, ex-Ministro da Educação em 2002.

A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica de artigos, revistas, sites, livros de renomados estudiosos do tema como: DI PIERRO, FREIRE (2011), FUCK (1994), PIAGET (2000), PINTO (2007), entre outros autores.

A pesquisa bibliográfica procurou explorar os mais diversos meios, em especial, os artigos e livros relativos ao tema, armazenando uma quantidade de material suficiente a responder os anseios da pesquisa e contribuir para uma reflexão na vida acadêmica.

Para melhor entendimento da pesquisa ora realizada, esta foi estruturada em títulos, sendo que o primeiro aborda a introdução da pesquisa, o segundo enfoca o conceito de EJA, o terceiro busca explicar o que é Educação de Jovens e Adultos, o quartodiscorreartes na EJA com enfoque na música, e a influência da música no ensino-aprendizagem da EJAe para fechamento da pesquisa, as considerações finais.

2 Conceito da EJA

A EJA - Educação de Jovens e Adultos - de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9.394/96 é uma modalidade de ensino, que visa oportunizar a formação escolar para aqueles que não tiveram acesso ou não pôde concluir o ensino fundamental ou médio nas idades apropriadas.

Vale ressaltar que embora as iniciativas políticas voltadas para essa modalidade seja antiga, somente em 1996 ocorre a aprovação para integrar a Educação de Jovens e Adultos na LDB.

Segundo a LDB, Lei 9394/96 determina no seu art. 37...

> Art. 37 - A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.
>
> § 1º - Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

> § 2º - O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.
>
> § 3º- A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

É interessante notar, que o artigo 37 da LDB ao assegurar a gratuidade de educação aos jovens e adultos, vem reparar o direito negado ao cidadão em idade própria, aos estudos, além de equalizar a possibilidade de acesso, permanência e aprendizagem, via educação escolar, vindo qualificar, capacitando para o exercício da cidadania e ampliando a chance de torna-lo um cidadão participativo e socialmente produtivo.

3 O que é Educação de Jovens e Adultos– EJA

A educação de jovens e adultos – EJA - é a educação destinada àqueles que não tiveram acesso ou oportunidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria caracterizando o potencial da educação inclusiva e compensatória que essa modalidade de ensino possui.

Para Fuck (1994, p. 87), a educação EJA ao ser estabelecido na LDB, tornou-se uma política de Estado de modo que hoje o governo investe e incentiva essa modalidade educacional como possibilidade de elevar o índice de ensino da população, principalmente, daqueles que não tiveram acesso ou possibilidade de estudos na idade ideal.

Conforme a autora citada, além de ser uma política educacional, a EJA é também uma política social, pois, oportuniza aos alunos melhorar suas condições de trabalho, sua qualidade de vida pessoal e sua participação na sociedade.

O art. 37, § 2º da LDB, ao estimular o acesso e permanência dessa população à essa modalidade de ensino, o poder público, oferece condições para que sejam efetivados de fato os objetivos da inclusão social dos educandos.

Segundo Pinto (2007, p. 78), o caminho do cidadão que decide ingressar ou retomar o papel de aluno e transformar-se em cidadão letrado, crítico e

participativo na sociedade, é bastante árduo, pois exige destas pessoas muita força de vontade e determinação.

O adulto quando começa a frequentar a sala de aula, se sente valorizado, aumenta sua autoestima, modifica seu modo de pensar e interage com pessoas que buscam ali um propósito em comum, o saber científico, a libertação para um mundo antes privado de conhecimentos e passa a sentir-se membro atuante da sociedade.

Sente-se capaz de esboçar opiniões, quando preciso e criticar, com intuito de reconstruir uma sociedade digna e menos preconceituosa. A escola torna-se assim, a porta de um mundo a ser descoberto. (PINTO, 2007, p. 83)

Ainda citando Pinto (2007), ao descobrir o mundo letrado o adulto se sente capaz de intervir, argumentar e buscar seus interesses, antes reprimidos por medo, pelo constrangimento de ser analfabeto.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para EJA (2000), apresentam três funções: reparadora, equalizadora, qualificadora. Esta pesquisa se inspira na função equalizadora que se relaciona à igualdade de oportunidades, que possibilite oferecer aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e nos canais de participação torna-se a inspiração para esta pesquisa.

Dessa forma, a escola tem sido um importante meio para a inclusão de jovens e adultos que, por diversos e diferentes motivos, não puderam iniciar ou dar continuidade a seus estudos na educação básica.

O sistema de ensino nos últimos anos tem voltado seu olhar para educação EJA ofertando, por exemplo, cursos profissionalizantes na modalidade médio ou concomitante, o que tem favorecido a qualificação profissional do aluno para atuar no mercado de trabalho.

Observa-se que nos cursos profissionalizantes, a maioria dos jovens e adultos que os procura, tem por objetivo arrumar ou manter seu emprego e melhorar sua condição financeira, além da vontade de aprender e recuperar o direito negado.

Segundo Fernandes:

> [...] a sua condição de analfabetos lhes obriga a se empregarem em trabalhos pesados e de baixa remuneração, tais como servente de pedreiros, empregadas domésticas e ajudantes, entre outras ocupações. A profissionalização aparece então como um meio para

> se trocar esses empregos por outros menos desvalorizados socialmente, um serviço mais maneiro e de melhor ganho. A profissionalização desse modo se objetiva, para esses sujeitos, como uma aliada na sua fuga das condições miseráveis que lhes são impostas para produzirem e sobreviverem. (Fernandes, 2004, p.60)

Considerar a heterogeneidade desse público, seus interesses e suas expectativas em relação à escola, suas habilidades e vivências é fundamental para a construção de uma proposta pedagógica que considere sua realidade social e cultural.

O professor da EJA deve perceber quem é seu aluno para que os conteúdos a serem trabalhados façam sentido, tenham significado, sejam elementos concretos na formação do aluno para que ele possa, por meio dos conteúdos estudados, intervir de forma significativa na sua realidade. (Parecer, 2000, p. 56).

Quando se refere à EJA enquanto modalidade específica da Educação Básica, essa expressão traz consigo uma série de referenciais que devem ser mais bem estudadas para um entendimento dos conceitos envolvidos na educação de jovens e adultos. (Parâmetros Curriculares Nacionais, p. 26).

Confirma-se assim, a proposta deste trabalho que busca analisar e refletir a importância da musicalidade na EJA como uma possível forma de permanência dessa camada da população no ambiente escolar.

4 Artes na EJA com enfoque na música

O ensino de artes na EJA pode ser uma forma de oportunizar os alunos trabalhar a desinibição, a baixa autoestima, a consciência cidadã e o cultivo da socialidade, (BRASIL, 2000, p. 61), pois são sujeitos que apresentam diferentes níveis de aprendizagem, os quais precisam ser observados pelo professor.

Embora pouco presente na escola, o ensino de Música nunca foi restrito a ela. Escolas de música, conservatórios, aulas particulares, projetos sociais, programas governamentais, igrejas, são alguns dos múltiplos espaços onde a educação musical e o ensino de música pode estar presentes. Cada espaço

deve possibilitar diferentes abordagens, e, o aprendiz poderá encontrar o que mais combina com as suas vontades e desejos.

No cenário brasileiro a Lei 11.769 de 2008 alterou a LDB, Lei 9394 de dezembro de 1996, determinando a música como conteúdo obrigatório para o ensino de Artes nos diversos níveis da educação básica, a saber,

> § 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo (Lei 11.769, 2008).
>
> § 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos (Lei 9394, 1996)

Mas a Medida Provisória nº 746, de 22 de Setembro de 2016, fez novas alterações na LDB, Lei 9394/96 e o ensino de música na escola passou a ser obrigatória apenas na educação infantil e no ensino fundamental, a saber:

> (...) o artigo 26, § 2º determina que o ensino da arte (artes visuais, música e o teatro), especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação infantil e do ensino fundamental, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. (Redação dada pela Medida Provisória nº 746, de 2016)
> O parágrafo § 6º da mesma Lei determina que as artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular da Educação Infantil e Ensino Fundamental. (Redação dada pela Lei nº 13.278, de 2016)

Observa-se que o componente curricular artes, como componente obrigatório, será contemplado apenas na educação infantil e ensino fundamental, deixando, portanto, de valorizar a formação integral e a capacidade reflexiva do aluno de outras modalidades escolar, impossibilitando-o de fazer uma nova leitura de mundo e criar uma visão crítica de seu entorno.

Barreto e Chiarelli (2011, p.1) afirmam que quando se opta por uma metodologia que introduz a música, a chance do aluno aprender é muito maior e assim expressam:

> A musicalização pode contribuir com a aprendizagem, evoluindo o desenvolvimento social, afetivo, cognitivo, linguístico e psicomotor da criança. A música não só fornece uma experiência estética, mas também facilita o processo de aprendizagem, como instrumento para tornar a escola um lugar mais alegre e receptivo, até mesmo porque a música é um bem cultural e faz com que o aluno se torne mais crítico. (Barreto e Chiarelli 2011, p.1)

Pelas afirmações dos autores citados, percebe-se que o educador ao trabalhar música em sala de aula, está contribuindo para que o aluno possa expressar suas emoções, sua criatividade, interagir mais facilmente e a conviver melhor com seus conflitos.

Lima (2011, p. 2) informa que o educador ao trabalhar com a música, consegue respeitar o ritmo de desenvolvimento de cada aluno, porque ele

> "[...] com a educação musical cresce emocionalmente, afetivamente e cognitivamente, desenvolve coordenação motora, acuidade visual e auditiva, bem como memória e atenção, e ainda criatividade e capacidade de comunicação. (Lima (2011, p. 2)

Outro pesquisador que valoriza muito essa prática pedagógica é a autora Maura Penna (2010, p. 29-37), que discute algumas concepções, abordagens e perspectivas da educação musical e da musicalização, avaliando a música como linguagem, o seu acesso, e suas potencialidades e afirma que não é qualquer música ou qualquer ensino de música que é capaz de contribuir efetivamente para a formação global do indivíduo (PENNA, 2006, p. 29-37).

Algumas experiências vêm demonstrando quão poderosa é a música enquanto a forma de expressão, no encaminhamento de projetos que priorizam a formação do cidadão, e, a Educação EJA com todas as suas especificidades, carece de um olhar atento do professor, para o conteúdo musical e sua contribuição na aprendizagem.

Na Educação de Jovens e Adultos, o professor ao trabalhar música desperta no aluno a autovalorização que passa a se ver importante, resgatando sua autoestima.

A adoção de metodologias de ensino com música na EJA, cuja modalidade escolar é desprovida de leitura e escrita, pode contribuir para a permanência desse aluno na escola, uma vez, que esta, pode despertar no aluno o gosto pela leitura e escrita, compondo e musicalizando textos dos diferentes gêneros textuais.

O egresso da EJA é o indivíduo que investiga, constrói, descobre e avança a partir do que ele já domina. (FREIRE, 2000, p.12).

Por isso, a prática educativa do professor não pode estar distante do mundo dos alunos, pois, se não houver interação e metodologia que

corresponda aos anseios do aluno, mediada por projetos e programas voltados para esta modalidade escolar, estes podem adquirir outras habilidades na escola da vida e distanciá-lo da educação formal.

Piaget, (1999, p. 59), afirma que a aprendizagem se desenvolve em um processo individual de construção por meio das diferentes formas de interação com o ambiente.

Diante da afirmação de Piaget, é possível constatar que a música como metodologia de ensino pode contribuir para o processo de construção do conhecimento, despertando no aluno a imaginação, concentração, atenção, socialização e afetividade e sua permanência no espaço escolar.

Ao levar a música para a Educação de Jovens e Adultos como um recurso didático, além de apoiar o ensino da leitura e da escrita, também proporciona uma melhor qualidade de vida e uma escola séria, competente, leve e alegre. (Freire, 2000, p. 32).

A interação com a música amplia o repertório léxico do aluno e possibilita a este criar suas próprias composições, além de refletir sobre seu aprendizado.

Ouvir, descrever música, improvisar, relacionar a música com outras disciplinas, cantar canções conhecidas, vivenciar experiências novas, pode dissolver as tensões do coração e da alma que de certa forma, desencadeiam as frustrações, em especial essa camada da população, a quem foi renegada o direito à educação.

Por isso, um aprendizado com música deve levar em consideração as necessidades e as situações culturais dos alunos motivando-os a superar as barreiras que promovem sua exclusão. Pela música é possível integrar a população da EJA no contexto social e cultural de forma harmônica e prazerosa em busca da equidade diluindo assim, a simetria educacional.

5 A influência da música no processo de ensino-aprendizagem na EJA

Percebe-se que os alunos da EJA possuem um vasto conhecimento de mundo e a música faz parte desse cotidiano expressando diversos sentimentos, os quais estão presentes na vida do mesmo.

Nesse sentido, a música é uma aliada importante no processo de aprendizagem contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento cognitivo, emocional e da consciência crítica.

A música pode aparecer como incentivo para a interpretação de texto, estudo gramatical e literário, para reflexão de problemas sociais [...] como também podem aparecer apenas com o intuito de enriquecer um tema proposto, (FRASCOLLA at al. 2001 e SILVA et al 1999, p. 78).

Ao trabalhar com uma letra musical que desperte o senso crítico, por exemplo, o professor proporciona ao aluno o exercício da cidadania através de dinâmicas como: debates, pesquisas, roda de conversas, atividades individuais e coletivas, expressando suas percepções acerca da música.

Dessa forma, o uso da discografia na EJA pode favorecer o processo de ensino-aprendizagem dos alunos na construção do saber, contribuir para um olhar crítico e realista da comunidade ou região na qual estão inseridos, proporcionar maior participação e socialização entre os educandos e reduzir os índices da evasão escolar.

A música está intrinsecamente ligada à vida das pessoas despertando sensações diversas e promovendo muitas vezes, o encontro de ideias, sentimentos e emoções.

Conforme Freire, (2000, p. 8), a formação de uma consciência crítica contribui para que o aluno obtenha um desenvolvimento pessoal, mais rico e abrangente, tornando-se uma pessoa mais afetiva e participativa na sociedade superando seus medos e frustrações.

Uma atuação mais dinâmica por parte do professor, sem dúvida torna a vida dos alunos bem menos árdua e cansativa.

Ao retornarem à escola, os alunos da EJA buscam superar as desigualdades presentes na sociedade, tornando-se cidadãos conhecedores dos seus direitos e deveres e em busca de uma participação social mais equitativa, tornando-se construtor do seu próprio conhecimento, uma vez que este é tão importante quanto o conhecimento do professor. (PARECER, 2000, p. 66).

É fato que o adulto não aprende como criança. Partindo desse pressuposto, a educação para EJA deve ser pautada no conhecimento prévio

que o aluno tem consigo, pois este é o sujeito da própria educação e não meramente objeto dela. Sendo assim, entram em salas as experiências de vida, percepções de vida, os valores pessoais e as habilidades profissionais que devem ser valorizadas e respeitadas e ficam do lado de fora a inflexibilidade, as respostas prontas e as metodologias ultrapassadas.

Pautada nesse princípio, a educação EJA necessita conhecer o que os alunos esperam e desejam da escola, qual a necessidade do aprendizado para os mesmos e o que conquistarão no decorrer do processo aprendente.

Somente assim, a educação EJA responderá pela sua finalidade, pela satisfação do aluno e pela sua autoestima, ou seja, pela sua aplicabilidade e pelos objetivos que tem.

6 Considerações Finais

A educação EJA, modalidade escolar formada por alunos de diferentes idades que carrega no peito o peso do tempo perdido, busca a recuperação da vivência acadêmica.

Por isso, é importante que o ensino da EJA não copie o mesmo modelo desenvolvido no ensino regular.

Considerar as condições específicas do aluno que participa da EJA é condição *sinequa non* para revigorar e incentivar o gosto pelo aprender.

Nesse sentido, a música acaba se tornando uma fonte importante para trabalhar com os diversos conteúdos na escola.

Como recurso metodológico, a música tem a vantagem de despertar a atenção dos alunos, contribuir para a concentração e o foco no momento da aula e ainda proporcionar maior participação dos estudantes no processo de aprendizado.

O esgotamento físico e psicológico do aluno da EJA que na maioria das vezes já está inserido no mercado, contribuem para a não permanência do mesmo no espaço escolar.

De acordo com Ribeiro (2002, p. 15 a 17),

> quando se fala em Educação de Adultos, é importante levar em consideração alguns princípios norteadores: O desejo de aprender; a prontidão para a aprendizagem; a aprendizagem relacionada com

> situações reais; a experiência versus a aprendizagem e o feedback. (Ribeiro (2002, p. 15 a 17).

Daí, a necessidade de um ensino que favoreça vários aspectos da sua vida proporcionando-lhes as oportunidades que lhes fora alijado.

A proposta de trabalhar música pode funcionar como um equalizador do direito furtado, alimentando a capacidade necessária para enfrentar o mundo em transição, um mundo onde a escola não é um privilegiado de acesso a informação, mas que ainda assim pode e deve ter o papel de ensinar a organizar ideias, criando conhecimento e soluções. (FERREIRA, 2002, p. 46).

A música proporciona ao professor explorar as habilidades e competências que o aluno traz consigo convidando-o a criar e a testar novas ideias, além de proporcionar aprendizados distintos das disciplinas do currículo escolar.

Enquanto recurso metodológico, o ensino com música, pode tornar-se um caminho para promover a cidadania oportunizando aos alunos condições de manifestar seus desejos e aspirações, bem como suas frustrações.

Referências:

AMATO, Rita de Cássia Fucci. **Breve retrospectiva histórica e desafios do ensino de música na educação básica brasileira.** Revista opus 12 – 2006.

_____. **Escola e Educação Musical:** (des)caminhos históricos e horizontes. 2012.

BARRETO, Sidirley de Jesus; CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti. **A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental:** a música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. Disponível em: http://www.iacat.com/revista/recrearte/recrearte03/musicoterapia.htm. Acesso em: set. 2017.

BRASIL. **Constituição:** 1988: texto Constitucional de 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal - Subsecretaria de Edições Técnicas, 2008.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, Brasília: Senado Federal - Subsecretaria de Edições técnicas, 2012.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ministério da educação secretaria de educação fundamental. 3ª edição, 2001.

BRASIL. **Ministério da educação e do desporto.** Secretaria de educação a distância. Salto para o futuro: educação de jovens e adultos. Brasília: MEC, 1999.

BRASIL. **Proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental.** São Paulo/Brasília, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **PARECER CEB 11/2000.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, MEC, 2000. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf> Acesso em: set. 2017

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Resolução CNE/CEB Nº 1**, de 5 de julho de 2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação e Jovens e Adultos.

BRASIL. **Lei 11.796 de 18 de agosto de 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. - Subsecretaria de Edições técnicas. Brasília, 2008.

BRASIL. **Medida Provisória nº 746**, de 22 de setembro de 2016.Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e a Lei nº 11.494 de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, e dá outras providências. Subsecretaria de Edições técnicas. Brasília, 2016.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Legislação educacional brasileira.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FRASCOLLA, Anna.; FÈR, Aracy Santos.;PAES, Naura Silveira. **Lendo e Interferindo.** 8ª série. São Paulo: Moderna, 2001.

FERNANDES, P. P. **Literacia Emergente.** In J. Lopes, Velásquez, P. P. Fernandez, &Bártolo. Aprendizagem, ensino e dificuldades da leitura. Coimbra: Quarteto, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

_____. **A educação na cidade**. Cortez Editora. São Paulo, 2000.

FUCK, Irene Terezinha. **Alfabetização de Adultos:** relato de uma experiência construtivista. Petrópolis, ed. Vozes, 2002.

LIMA, Sandra Vaz de. **A importância da música no desenvolvimento infantil.** Disponível em: http://www. artigonal.com/educacao-infantil-artigos/a-importancia-da-musica-no-desenvolvimento-infantil-1863813.html. Acesso em: set. 2017.

PENNA, Maura. Mr. Holland. **O professor de música na educação básica e sua formação.** Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 23, 25-33, 2010.

PIAGET, J.; GRECO, P. **Aprendizagem e conhecimento.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1999.

PIERRO, Maria Clara Di; HADDAD, Sérgio. **Escolarização de jovens e adultos.** Revista Brasileira de Educação, n. 14, maio-ago 2000.

PIERRO, Maria Clara Di. **Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil.** Educ. Soc., Campinas, vol.
26, n. 92, p. 1115-1139, Especial - Out. 200. Disponível em http://www.cedes.unicamp.br. Acesso: set. 2017.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos.** Introdução e entrevista de Dermeval Saviani e Betty Antunes de Oliveira: versão final revista pelo autor.15ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). **Educação de jovens e adultos:** novos leitores, novas leituras. São Paulo: Mercado de Letras, 2002.